

A partir do curso ministrado por Verena Maschat em janeiro de 2005, o grupo elaborou algumas composições em forma de Cânones. Nesta página apresentamos uma delas. Em *Canção de Chegada* é sugerido um acompanhamento rítmico para materiais reciclados. Thiago Vasconcelos Abdalla, músico e professor, foi o responsável pela editoração da partitura.

Canção de Chegada (Cânone)

Meri Harakava, Marta Roca,
Silvia Lombardi, Denise Keiko,
Renata Facury, Luciana Pereira,
Lucila Brandão

Chocalho

Palmas

A-bra um sor-ri-so, me dê sua mão, — Ve-nha pa-ra-a ro-da nes-ta can-ção — Va-mos co-me-çar — nos-sa au-la já. —



D. Gabriel Iróffy, reitor emérito
do Colégio Santo Américo

"A educação musical não pode ser só um detalhe: é parte integrante na educação da criança."

Dom Gabriel Iróffy, reitor emérito do Colégio Santo Américo, concedeu uma entrevista exclusiva para o Jornal ABRAORFF, na qual aborda a educação musical infantil, sua importância para o desenvolvimento do indivíduo e a contribuição de Carl Orff.

► Confira na página 5.



Sofia López-Ibor, especialista
em educação musical

A música une as pessoas

"O Brasil está muito cercado de linguagem, de expressão, que podem ser vistos no povo, na sua forma de caminhar, de se mover..."

► Veja na página 7 o bate-papo com Sofia López-Ibor, que acaba de lançar o livro *¡Quién canta su mal español!*, com danças e canções em espanhol.



Participantes do III Curso Internacional Orff-Schulwerk no Brasil

ABRAORFF: marcada por acontecimentos importantes

Nos últimos anos, um vasto número de pessoas tem se reunido em torno dos eventos e cursos organizados pela ABRAORFF. Os encontros mensais, as oficinas e as edições do Curso Internacional Orff-Schulwerk no Brasil, oferecidos no CSA (Colégio Santo Américo), têm atraído centenas de pessoas.

II Curso Internacional Orff-Schulwerk no Brasil

Em janeiro de 2006, Doug Goodkin (São Francisco - EUA) ministrou o curso "Música e Movimento na Educação – uma seqüência evolutiva da idade pré-escolar à adolescência". Foram quatro dias de trabalho intenso, nos quais vivenciamos e refletimos sobre abordagens para o ensino da música, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental.

III Curso Internacional Orff-Schulwerk no Brasil

Em janeiro de 2007, tivemos a célebre presença dos professores Sofia López-Ibor (Madri – Espanha), Helder Parente Pessoa (Rio de Janeiro), Ari Colares (São

Paulo) e Deise Alves (São Paulo). Na ocasião, oferecemos três módulos: Introdução a Orff-Schulwerk, Aprofundamento e "É fácil, é só começar."

Participaram mais de 160 pessoas, incluindo professores de música, educação física, dança, arte-educadores, musicoterapeutas, regentes de coro, músicos e estudantes.

Os cursos internacionais possuem certificado de extensão universitária concedido pela Faculdade de Música Carlos Gomes.

Entre as avaliações feitas pelos participantes, destacamos:

"Por meio deste curso pude repensar a vivência educacional, renovar os processos e ter felicidade no ensino."

"A forma de transmissão do conteúdo nos anima e nos fortalece naquilo que acreditamos. Recarregamos as nossas 'baterias' e, agora, vamos à luta!"

"O curso desperta uma imensa vontade de estudar música!"

► Continua na página 3.

Em ritmo acelerado

Este é o segundo número do Jornal da Abraorff. Terminamos o ano felizes com as atividades que desenvolvemos em 2007, difundindo as idéias de Carl Orff e seus colaboradores, e começamos mais um ano com o nosso curso internacional, iniciado em janeiro. Estamos prontos para mais um ano de muito trabalho e aprendizado!

Nesta edição, você saberá mais sobre os cursos nacionais realizados nos meses maio e outubro de 2007; sobre dois mini-cursos, que aconteceram em abril e setembro últimos, além dos encontros do grupo de estudos, mensalmente aos domingos. Participamos do I Congresso Nacional de Educação Musical, promovido pela ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical em setembro passado, e, com isso, estamos cumprindo nosso objetivo de divulgar Orff-Schulwerk. A cada dia nosso quadro de associados e simpatizantes se amplia, o que nos mostra que estamos no caminho certo.

O espaço para troca de experiências está sempre aberto e a participação de todos é muito bem-vinda!

Elisabeth Peissner Sertorio
Presidente da ABRAORFF



Jornal da ABRAORFF

Ano 2 Edição nº 2 Dezembro 2007

Jornal da ABRAORFF é uma publicação anual da Associação Orff Brasil.

Presidente:
Elisabeth Peissner Sertorio

Coordenação Geral:
Thiago Abdalla

Coordenação Editorial:
Fabie Spivack - Fasmidia

Produção Gráfica / Design:
Escritório Gráfico

Fotografias:
Hélvio Romero e Arquivo ABRAORFF

Tiragem:
2000 exemplares

Impressão:
SR Gráfica

Website:
www.abraorff.org.br

E-mail:
inf@abraorff.org.br

Proibida a reprodução total e/ou parcial desta publicação. As matérias publicadas nesta edição são de responsabilidade total da Associação Orff Brasil

Atual diretoria da ABRAORFF

Presidente:
Elisabeth Peissner Sertorio

Vice-presidente:
Helder Parente Pessoa

1ª Tesoureira:
Mayumi Takai

2ª Tesoureira:
Silvia Salles Leite Lombardi

1ª Secretária:
Gabriela Vasconcelos Abdalla

2ª Secretária:
Kelly Soraya Marques

Livro e DVD honram o 100º aniversário da co-autora do Schulwerk

Uma apresentação detalhada da vida e trabalhos de Gunild Keetman, "Ein Leben für Musik und Bewegung", foi publicada pela Editora Schott Music Mainz em honra ao seu 100º aniversário. Todos os textos são bilíngües (alemão e inglês), visando atingir ao grande grupo internacional das pessoas que trabalham com Orff-Schulwerk.

Gunild Keetman contribuiu essencialmente à experimentação com os novos instrumentos daquele momento, transcreveu os primeiros jogos, praticou todas as idéias e materiais do processo pedagógico

com crianças e também com adultos, e construiu as pontes para o movimento e a dança.

Neste livro, há um grande número de lembranças pessoais, uma bibliografia completa de seus trabalhos, e muitas fotografias e reproduções da música desta compositora. O DVD inclui trechos da sua prática como professora, além de sua composição musical "A História de Natal". Tudo isso transmite um retrato vivo de sua pluralidade artística e personalidade extremamente talentosa, tão importantes ao Schulwerk.



"Sem esta co-autoria o Schulwerk nunca poderia ter sido criado"
Carl Orff

"The Special Course 2006-2007"

Experiência Orff-Schulwerk para a vida

As idéias pedagógicas de Carl Orff têm influenciado a educação da música e da dança em várias partes do mundo. Os princípios educacionais do Schulwerk são universais e baseados na criatividade artística natural do ser humano. O Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria) é o centro deste movimento internacional de educação da música e da dança. Nesta universidade existe o curso de pós-graduação em Estudos Avançados em educação musical e dança Orff-Schulwerk, mais conhecido como Special Course, destinado a todos no mundo que têm experiência e formação em música e movimento baseados nos conceitos pedagógicos do Orff-Schulwerk.

Com 25 anos de existência, hoje o Special Course, coordenado por Mag. Shirley Salmon e Andrea Ostertag, oferece aulas em inglês durante concentrados e intensivos

nove meses; professores renomados e experientes de música e dança de várias partes do mundo; método integrativo de disciplinas de educação musical e dança baseados no histórico Orff-Schulwerk, seu desenvolvimento e adaptações ocorridos perante a estética educacional contemporânea. Os participantes são provenientes de várias partes do mundo com diferentes culturas, enriquecendo o curso, e são encorajados a transferir e adaptar a pedagogia Orff-Schulwerk para as necessidades específicas de suas culturas.

Durante o Special Course 2006-2007 tive a oportunidade de fazer parte deste grupo, aprimorando a minha formação pedagógica e artística em Orff-Schulwerk com qualidade, diversidade e aprofundamento. O convívio, contato e a troca de experiências entre professores e alunos de diversas culturas valorizam as

relações humanas e tornam o curso muito especial.

Para mais informações sobre o Special Course entre em contato com Mag. Shirley Salmon, Andrea Ostertag ou Sonja Czuk (secretaria) pelo e-mail: specialcourse.oi@moz.ac.at ou consulte o website: www.moz.ac.at.

Não deixe de acompanhar outros cursos que serão realizados neste ano, como: International Summer Course – Music and Dance Education, de 06 a 12 de julho, em Salzburgo; Curso Internacional de Verano – Musicas Del Mundo, de 14 a 18 de julho, na Espanha e The San Francisco Orff Course – a partir de 21 de julho, nos Estados Unidos.

Kelly Marques é membro fundadora e da diretoria da ABRAORFF, pedagoga musical com formação Orff-Schulwerk no Brasil e exterior, aluna do Special Course 2006-2007



Entrevista com Sofia López-Ibor

Jornal da ABRAORFF: Conte-nos um pouco sobre o seu novo livro: "¡Quien canta su mal espanta!".

Sofia: Trata-se de um livro publicado pela Schott, especializada em coleções de canções e materiais relacionados a Carl Orff. A coordenadora da Schott nos Estados Unidos há muitos anos consultou-me sobre a possibilidade de fazer uma compilação de canções e danças de países que falam espanhol na América Latina. Esta ideia surgiu porque nos Estados Unidos há imigrantes que falam espanhol e eles sempre pediam uma coleção de material de países de língua espanhola, para trabalhar com populações multiculturais. Então, eu já tinha em mente algumas canções instrumentais de vários países e, para a parte relacionada à dança, contei com a experiência e a sabedoria da mestra Verena Maschat.

Jornal da ABRAORFF: A ideia é ter uma seqüência desse livro?

Sofia: Os materiais não estão organizados em uma seqüência didática. Simplesmente pensando na ideologia de Orff, criamos peças instrumentais, coros infantis, danças e algumas peças somente para cantar e dançar. Há uma grande variedade de atividades musicais, algumas peças de linguagem, utilizando flauta doce e outras instrumentais, com xilofone.

Jornal da ABRAORFF: O material é direcionado para crianças de que idade?

Sofia: No livro temos material para crianças muito pequenas e para as maiores, de 14 e 15 anos; alguns instrumentais são mais complexos, alguns cantos, vocais, são para crianças um pouco maiores.

Jornal da ABRAORFF: Você pretende lançar outros livros?

Sofia: Sim, estou trabalhando em três livros diferentes, sendo que um é uma coleção de rimas, de parlendas. Gostaria de ter uma publicação espanhola, exclusiva do meu país, ou uma compilação de rimas para trabalhar em inglês. Eu gosto de comparar como o mesmo jogo de palavras surge em países muito diferentes. As crianças de todas as culturas têm necessidade de criar um pequeno canto mágico para a mesma atividade.

Jornal da ABRAORFF: Conte-nos como é realizado o seu trabalho e como o programa de Orff é aplicado na escola em que você leciona.

Sofia: Eu sou uma professora de música que trabalha com a filosofia e ideias de Orff e Keetman; lido há muitos anos com crianças de 3 a 14 anos, e às vezes com jovens. Trabalho muito também o âmbito dos professores, ministrando cursos para eles. Um dos focos do meu trabalho são os jogos interculturais: como recuperá-los, como aplicá-los na classe, como despertar as inteligências múltiplas das crianças. Lanço mão de brincadeiras como jogos de agilidade, de adivinhar, algumas vezes acompanhados de música, outras vezes não. O que me interessa é ensinar aos alunos as extensões: como desenvolver suas próprias ideias de música e de dança.

Em nossa escola, o programa básico de Orff é realizado através de parlendas e provérbios. Outra preocupação que temos é ensinar a música erudita para as crianças por meio de atividades de invenções, de composições. São atividades voltadas para a compreensão dos elementos da música, vamos construindo um vocabulário musical com as crianças. Quando elas compõem uma peça de música em um vocabulário concreto, todas as crianças escutam e acertam a linguagem da música por meio da

sua própria experiência. Então, funciona assim: primeiro, explora-se o material musical; em seguida, extrai-se uma experiência desse material musical e, por último, a música é explicada.

Jornal da ABRAORFF: Qual foi o foco do seu curso no Brasil?

Sofia: Neste curso ("É fácil, é só começar") mostrei a didática e a metodologia do canto e do coro com uma série de exercícios como articulação, respiração, vocalização, usando um repertório adequado para as crianças.

Pude observar que aqui a música está muito próxima das pessoas. O Brasil está cercado de linguagem, de expressão, que podem ser vistos no povo, na sua forma de caminhar, de se mover. Nota-se perfeitamente que a música é uma experiência que não passa despercebida, ela une as pessoas.

Sofia López-Ibor é graduada no Conservatório Real de Música de Madri (Espanha) em flauta doce e educação musical e diplomada no Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria). Leciona no Special Course do Instituto Orff da Universidade Mozarteum de Salzburgo (Áustria) e Pedagogia Musical no Conservatório Superior de San Sebastian (Espanha) e ministra seminários e cursos em diversas partes do mundo. É docente do The San Francisco School (EUA), onde leciona para crianças de todas as idades.



Música e Artes Plásticas: a polivalência na Educação Musical

ABRAORFF: A todo vapor em 2007

Cursos ABRAORFF 2007 no Colégio Santo Américo

Em maio de 2007, foi realizado o curso "Brincando com a Voz", ministrado pela especialista em música, movimento e musicoterapia Rosana Rodrigues. O curso propôs uma experiência lúdica e estimulante no campo da pedagogia musical. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de realizar um trabalho vocal para romper bloqueios e tabus relacionados ao canto e à expressão em geral.

No mês de outubro aconteceu o curso "Vivências Corporais em Movimento e Expressão", ministrado por Adilson Siqueira. Baseado no processo de busca e retomada (metodologia de treinamento para atores e bailarinos), o curso apresentou elementos de dança criativa, jogos teatrais e expressão corporal, além de proporcionar a vivência teórico-prática de ações físicas, sonoras e frases de movimentos.

Difundindo Orff-Schulwerk no Brasil

No decorrer de 2007 foram promovidas oficinas ministradas por Mayumi Takai e Silvia Lombardi. Entre os participantes, contamos inclusive com professores sem formação musical, buscando novas alternativas para incluir a música em seu trabalho.

O 1º Congresso de Educação Musical e o 5º Encontro Regional da ABEM contaram com representantes da ABRAORFF: Elisabeth Sertório participou de uma mesa-redonda com outros especialistas em



Profissionais de renome compartilharam seus conhecimentos com os participantes

Educação Musical e Mayumi Takai ministrou uma oficina com propostas musicais destinadas a diversas faixas etárias.

No decorrer de 2007, teve início o Grupo de Estudos da região de Recife, iniciativa que demonstra um belo equilíbrio entre organização e "contágio" pelo Schulwerk. Como de costume, nosso Grupo de Estudos de São Paulo, que se reúne mensalmente aos domingos, contou com a calorosa presença de dezenas de participantes, cada vez conquistando mais associados. No encerramento de 2007, tivemos a presença de Henrique Menezes, músico e mestre de Cacuriá de São Luís do Maranhão, que atualmente reside em São Paulo. Ele se apresentou com crianças das obras sociais do Mosteiro São Geraldo – Núcleo de Paraisópolis.

Pelo mundo

Em âmbito internacional, tivemos importantes acontecimentos com participações de representantes brasileiros. Confira:

▶ Em janeiro de 2007, no Instituto Orff-Salzburg/Áustria, ocorreu o 23rd Annual Meeting of the Orff-Schulwerk Forum Salzburg. Na mesa diretora e na presidência do encontro tivemos a presença da Prof. Barbara Haselbach, Verena Maschat, Reinhold Wirsching e Sonja Czuk. Como membros participaram Hermann Regner e Wolfgang Hartmann, entre outros, e como representante da ABRAORFF contamos com a presença de Kelly Marques.

▶ Em fevereiro de 2007, ocorreu o workshop ministrado pelo percussionista e professor Ari Colares, no Instituto Orff – Salzburgo (Áustria).

▶ Em novembro último, foi realizada pela AOSA - American Orff-Schulwerk Association) em San Jose, Califórnia, a Conferência Nacional, com o tema "Art of Play". A ABRAORFF foi representada por Mayumi Takai, que participou de uma mesa-redonda com representantes de vários países. Durante a conferência, foram oferecidos workshops com os professores Wolfgang Hartmann, Wolfgang Stange, Verena Maschat, Andrea Ostertag, Sofia López-Ibor, entre outros.



Apresentação das crianças das obras sociais do Mosteiro São Geraldo, no encerramento do Grupo de Estudos de 2007

Educação Musical: pequena reflexão

A educação continua a ser um tema que tem preocupado vários setores da sociedade e, portanto, tem aparecido nas mais diversas pautas. A publicação constante de artigos em periódicos de alta circulação, e a inclusão do tema em plataformas de candidatas ao governo federal, por exemplo, refletem bem isso. Boa parte dos discursos apresentados, entretanto, não saem do lugar-comum, pouco acrescentando à reflexão sobre o assunto.

Mas, fechemos um pouco o âmbito da discussão: tratemos da educação musical. Ora, se a música representa – junto às outras artes – o lugar por excelência da **sensibilidade** e da **criatividade**, como reza o senso comum, então as escolas deveriam ser a materialização desse lugar, e os professores seriam os agentes responsáveis por promover, no aluno, o desenvolvimento desses atributos que caracterizam o ser humano.

Convenhamos, entretanto, que não parece ser esse o quadro que encontramos no ensino musical atual. Boa parte das escolas trabalha com **métodos**¹ desenvolvidos industrialmente, em que o professor deve apenas ajudar o aluno a reproduzir aquilo que está presente no dito método. A rigor, esse sistema não é novo; ele data do século 19, se não for anterior. O grande regente germânico Nikolaus Harnoncourt já criticava isso em seu *O Discurso dos Sons*, Editora Zahar, 1982.

Contudo, muitos alunos são co-responsáveis na afirmação desse processo, já que buscam justamente esse tipo de ensino. Por outro lado, se o próprio profissional da área corrobora as vertentes massificadas daquilo que constitui o seu *métier*, como esperar que algum leigo possa fazê-lo? Nesse sentido, o professor de música tornou-se apenas um monitor a serviço da reprodução de sistemas mecanizados.

Ora, formar indivíduos em sistemas mecanizados é solidificar nas pessoas o lado mais sombrio e opressivo da sociedade. Esses sistemas são sombrios e opressivos justamente porque embotam a percepção dos fenômenos sensíveis e, portanto, enfraquecem a capacidade de vivenciar experiências estéticas². Embotando essas capacidades, elimina-se a autonomia do julgamento.

Os sistemas mecanizados de ensino **não** são feitos para as

pessoas; são feitos para sustentar, **por meio das pessoas**, estruturas ideológicas ligadas a grupos de poder.

Uma **aula** deve ser feita para as pessoas e pelas pessoas ali presentes. Temos, portanto, uma tríade fundamental: EU – AQUI – AGORA.

Cada indivíduo (aluno ou professor) **presente** na aula é um **EU** único e insubstituível. Não há como considerar a aula uma seqüência de exercícios feita para todo mundo, pois será o mesmo que feita para ninguém. O **AQUI** indica exatamente o lugar por excelência do acontecimento da aula: cada AQUI possibilita experiências novas e distintas. É, portanto, único. O **AGORA** é o momento presente, inconfundível com outros momentos: elimina-se passado e futuro, pois esses, como diz Santo Agostinho, não são, não existem.

Se o professor vivencia esse EU – AQUI – AGORA, ele está aberto à própria experiência da **aula** como **evento** único e estético, ou seja, a **aula** de Música pode ser, ela própria, uma experiência viva que se renova a cada **aula**. Ora, como pode ocorrer isso com sistemas produzidos industrialmente, nos quais o próprio professor inexistente como individualidade?

A **aula** como acontecimento único não dispensa **planejamento**, com tudo aquilo que essa palavra significa: objetivos, método etc. A diferença é que ela será elaborada pelo(s) professor(es) e para aquele(s) aluno(s) específicos, respeitando as idiosincrasias de um e de outro. Isso traz um outro elemento: a

responsabilidade. Se um professor é o **autor** de sua **aula**, ele é também responsável por seus resultados: os bons e os ruins. Esconder-se atrás de um método – geralmente prestigiado – é **omitir-se** socialmente de seu papel formador.

Preparar a própria **aula** constitui-se num percurso de um ser que busca o **encontro**³ com outro ser; o risco é grande, mas vale a pena.

Bibliografia:

BRUNER, Jerome. *Atos de Significação*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

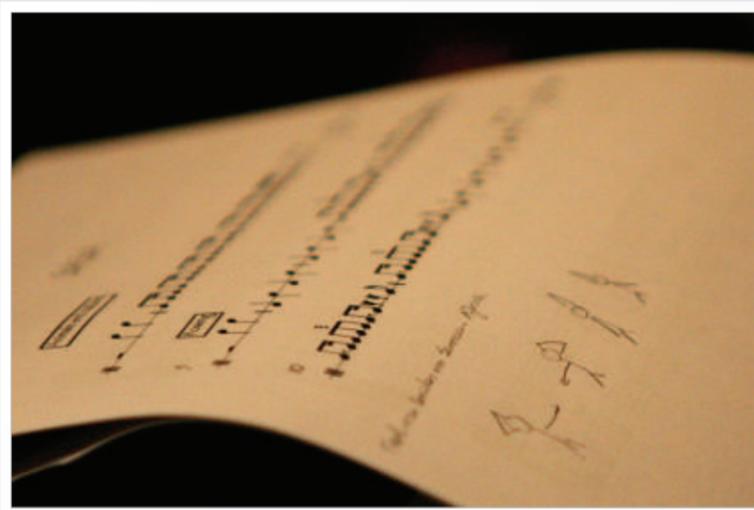
MARTINS, Raimundo. *Educação Musical: Conceitos e Preconceitos*. Funarte, Rio de Janeiro, 1985.

¹ O autor considera o termo “método” no sentido de *texto congelado*, espécie de franquia ou qualquer conjunto de procedimentos que não necessita de uma participação ativa do professor.

² Para ver melhor o conceito de experiência estética aqui utilizado, sugiro a leitura do artigo “Kitsch e Sociedade de Massa” in: MERQUIOR, José Guilherme. *Formalismo e tradição moderna: O Problema da Arte na Crise da Cultura*. Ed. Forense-Universitária, RJ e EDUSP, SP, 1974.

³ A palavra “encontro” foi aqui utilizada na concepção de Jacob Levy Moreno, fundador do Psicodrama.

Jobi Espasiani é graduado em Lingüística pela USP, com especialização em Psicodrama Sócio-Educacional. Estudou Canto na Escola Municipal de Música, participando de diversos grupos de música antiga e contemporânea como tenor e contra-tenor.



“Preparar a própria aula constitui-se num percurso de um ser que busca o encontro com outro ser”

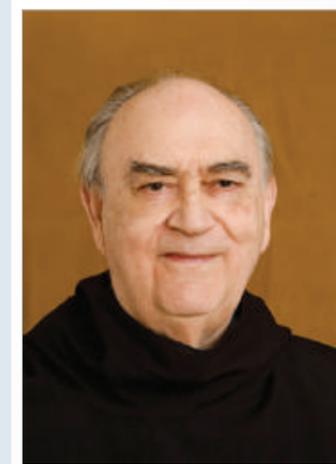
Entrevista com Dom Gabriel Iróffy

Jornal da ABRAORFF: O senhor considera que a infra-estrutura e a tradição do Colégio Santo Américo são fatores decisivos para viabilizar a realização do curso internacional Orff-Schulwerk e das demais atividades da ABRAORFF?

Dom Gabriel: Creio que sim, devido às amplas instalações, ao fornecimento de várias salas para diferentes necessidades e a possibilidade até de alojar pessoas quando é necessário. Mais do que isso, gostamos muito desse trabalho, e sempre procuramos apoiá-lo. Eu pessoalmente gosto dessa área, até mesmo por razões familiares. Meu avô materno era compositor e, desde pequeno, comecei a estudar piano. Acabei gostando muito. O Colégio Santo Américo também atribui muita importância ao estudo musical. Gosto de citar o grande músico húngaro Zoltán Kodály. Em sua concepção, a música é para todos, no sentido de que a criança tem o direito de receber uma formação musical. Como profissional de música, estou muito convencido disso.

Jornal da ABRAORFF: Qual é o papel da educação musical infantil?

Dom Gabriel: A educação musical não pode ser só um detalhe: é parte integrante na educação da criança, pois é muito importante no processo da evolução psicossomática infantil. Quando falo de educação musical não estou pensando simplesmente em algumas aulas de música, e muito menos em aulas de música instrumental, mas em todo o processo. Todo o desenvolvimento da criança: da coordenação, da descoberta da voz, da descoberta do próprio corpo, de seus movimentos – tudo isso é, para mim, área da educação musical, da educação da criança. Existem muitos levantamentos sobre a utilidade da música: ela ajuda na concentração,



Dom Gabriel Iróffy é licenciado em teologia pela Faculdade Sant'Anselmo (Roma-Itália) e em Línguas Anglo-Germânicas pela USP. É monge beneditino desde 1952. Foi professor, coordenador e reitor do Colégio Santo Américo, onde fundou o Espaço Musical Eszterháza. Promoveu diversos cursos, concursos e projetos ligados à música, lingüística e ao folclore infantil. Atualmente é reitor emérito do Colégio Santo Américo.

favorece a autodisciplina, entre outros benefícios. Tudo isso é verdade, mas há algo que vai além: a própria evolução do corpo e da mente da criança pertencem a essa ação da educação musical, essencial entre os três e cinco anos de idade. Já a especialização em um instrumento deve vir mais tarde, entre os nove e os dez anos.

Jornal da ABRAORFF: Nesse contexto, qual é a importância do trabalho de Carl Orff?

Dom Gabriel: Procuramos nos inspirar nos ensinamentos de três grandes mestres: Émile Jacques-Dalcroze, Kodály e Carl Orff. Os dois últimos insistiram em dizer que não havia um método, que não tinham “receita pronta”. Orff inicialmente ficou muito conhecido como criador de instrumentos musicais especialmente concebidos para crianças. Mas não se trata de um método pronto e sim de uma abordagem, de uma mentalidade, um jeito de pensar. A palavra “Schulwerk”, afinal de contas, quer dizer: um trabalho que, de alguma forma, começa com a educação, com a escola. Orff foi o grande iniciador e possivelmente ele mesmo não percebeu toda a amplitude de seu

trabalho, todo esse desenvolvimento multicultural, as danças e as brincadeiras dos alunos... Aquela imagem inicial, de que Orff desenvolveu uma orquestrinha infantil, já está totalmente ultrapassada.

Jornal da ABRAORFF: Folclore versus brinquedo eletrônico: qual ganha o seu voto?

Muitos pesquisadores defendem que as antigas brincadeiras de crianças têm mais valor educativo e artístico que os meios modernos – inclusive os eletrônicos. Absolutamente não sou contra os recursos eletrônicos – muito pelo contrário, eu os uso freqüentemente. Mas concordo com os estudiosos: uma cirandinha vale muito mais e as crianças adoram! Os brinquedos eletrônicos já invadiram a vida das crianças, mas num certo sentido tiram a sua mobilidade, porque muitas vezes tudo o que elas têm que fazer é apertar um botão. O folclore infantil é muito rico, e tem um valor humano universal, não é simplesmente um acessório na educação dita “normal” da escola. A educação da coordenação motora, associada aos elementos musicais, é o ponto essencial, é o ponto mais importante da educação pré-escolar.